

ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NO WHATSAPP PELO VIÉS DOS MULTILETRAMENTOS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

ENGLISH LANGUAGE TEACHING-LEARNING ON WHATSAPP THROUGH THE BIAS OF MULTILETTERS IN INTEGRATED HIGH SCHOOL

Mirian Nichida **1**

Paula Jucá de Sousa **2**

Fernando Morais Rodrigues **3**

Resumo: No mundo todo, principalmente no Brasil, a crise da propagação do Covid-19, obrigou o sistema educacional brasileiro a suspender as atividades escolares presenciais como uma das medidas de prevenção do novo Coronavírus. Nesse sentido, as Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (NTDIC) como o aplicativo WhatsApp tornaram-se um campo de estudo como ferramenta didática e acessível no processo de ensino-aprendizagem. Este artigo traz como relato de experiência o uso deste aplicativo, na realização pelos discentes do ensino médio integrado aos cursos técnicos de Agronegócios, Eletrotécnica e Mecatrônica do Instituto Federal do Tocantins, sobre as atividades avaliativas por meio da produção compartilhada de áudios dialogados. Como resultado constatou-se que a maioria dos estudantes tiveram desempenho satisfatório ficando acima da média mínima 6,0 (seis) exigida pela instituição, reforçando o uso potencial desse aplicativo no desenvolvimento de práticas de ensino e aprendizagem, mesmo que ainda com alguns desafios e limitações durante o processo.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Tecnologia Educacional. Aplicativo.

Abstract: All over the world, especially in Brazil, the Covid-19 propagation crisis forced the Brazilian educational system to suspend classroom activities as one of the measures to prevent the new Coronavirus. In this sense, New Digital Information and Communication Technologies (NTDIC) such as the WhatsApp application have become a field of study as a didactic and accessible tool in the teaching-learning process. This article brings as an experience report the use of this application, in the realization by high school students integrated to the technical courses of Agribusiness, Electrotechnics and Mechatronics of the Federal Institute of Tocantins, about the evaluation activities through the shared production of dialogued audios. As a result, it was found that most students had satisfactory performance, above the minimum average of 6.0 (six) required by the institution, reinforcing the potential use of this application in the development of teaching and learning practices, even if still with some challenges and limitations during the process.

Keywords: Teaching-learning. Educational Technology. Application.

-
- 1** Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLetras) da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7387554073445152>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9702-8776>. E-mail: miriannichida@ifto.edu.br
 - 2** Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) da Universidade Vale do Taquari (UNIVATES). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1054796381462640>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6929-1489>. E-mail: paulajuca@ifto.edu.br
 - 3** Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos (PPGCTA) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8294416815018315>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3750-5593>. E-mail: fernandomorais@ifto.edu.br

Introdução

A pandemia do Coronavírus (Covid-19) gerou mudanças no processo ensino-aprendizagem em instituições de ensino e tem influenciado a interação entre professores e alunos.

Como uma consequência da pandemia, as instituições de ensino brasileira foram obrigadas a realizar suas atividades com alunos exclusivamente online/remoto (SOBAIH; HASANEIN; ELNASR, 2020).

Embora, em geral, a aprendizagem baseada na Internet seja considerada uma opção, como alternativa à aprendizagem tradicional (COMAN *et al.*, 2020), durante a pandemia do Coronavírus tornou-se um elemento essencial para a manutenção das atividades nas escolas e universidades.

Esta mudança de paradigma pode gerar mudanças na percepção dos alunos em relação a este formato de ensino.

Neste sentido as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) aplicadas à educação tornaram-se aliados no enfrentamento aos desafios advindos do novo normal decorrente das práticas de ensino-aprendizagem frente à pandemia, pois possibilitam a interação imediata através de chats ou web aulas, videoaulas, fóruns de discussão, experimentação através de *softwares* ou objetos de aprendizagens, dentre outros (PEREIRA *et al.*, 2021).

Diante desse cenário, este trabalho apresenta, em formato de relato de experiência, o uso do *WhatsApp* como ferramenta pedagógica (NICHIDA; ALENCAR 2016; NICHIDA, 2019) para desenvolver a habilidade de escrita e a oralidade, executando uma atividade avaliativa formativa, de modo colaborativo.

Tecnologias Digitais na Educação

No contexto educacional e em época de pandemia a tecnologia digital propicia desafios e diversas formas de ensinar e aprender. Em especial, as tecnologias móveis como smartphone, tem sido utilizado para levar aos estudantes atividades escolares para que não haja maiores prejuízos. Em um mundo onde o uso de celular tem apresentado um crescente aumento o acesso às informações torna-se cada dia mais rápido (GSMA, 2019).

Neste sentido, a tecnologia móvel pode motivar os estudantes a buscar o conhecimento e, principalmente, descobrir outras maneiras de aprender, contribuindo com isso para o alcance de sua autonomia e criatividade.

Conforme Conforto e Vieira (2015, p. 45):

A abundância de recursos e de conte dos físicos e digitais, aliada ampliação dos serviços de conexão móvel com a Internet, de armazenamento em nuvem e a evolução da telefonia celular, promoveram o surgimento de uma nova modalidade de educação, a Aprendizagem Móvel.

Vivemos assim, um novo fenômeno da cultura contemporânea: a cibercultura (LÉVY, 2009), em que, tendo posse de um artefato digital conectado em rede, “[...] pela primeira vez, qualquer indivíduo pode, a priori, emitir e receber informação em tempo real, sob diversos formatos e modulações (escrita, imagética e sonora) para qualquer lugar do planeta” (LEMOS, 2003, p.3).

Este ambiente virtual tem permitido que os indivíduos se comuniquem com fins diversificados que vão desde negociações, troca de mensagens, trabalhos colaborativos, compartilhamento de experiências, ideais e resultados, criação de projetos e desenvolvimento de pesquisas, das quais podem ser socializadas em pequenos grupos e/ou grandes comunidades virtuais (KENSKI, 2012).

Neste contexto, nos ambientes educativos formais, consideramos a diversidade de tecnologias digitais conectados em rede, os smartphones, tablets, computadores, notebooks, entre outros, como meios que podem propiciar a interação nos processos de ensino e de aprendizagem.

Nas palavras de (KENSKI, 2012, p. 66):

Os artefatos digitais em rede oferecem grandes possibilidades e desafios para a atividade cognitiva, afetiva e social dos alunos e dos professores de todos os níveis de ensino, do jardim de infância à universidade.

Ainda, segundo alguns estudiosos do uso das tecnologias em educação (MATTAR, 2010; KENSKI, 2012; CARVALHO; IVANOFF, 2014), os recursos digitais podem facilitar de várias maneiras os processos de ensino e aprendizagem.

No entanto, um dos desafios a se superar para incorporar o uso das TDICs no processo de ensino, deve-se ao fato do professor ainda ser visto como o detentor do conhecimento.

Diante da grade variedade de tecnologias existentes e de conhecimento dos alunos, o professor tem papel relevante nessa forma de ensino, dando o suporte necessário ao correto uso destes recursos tecnológicos (COMAN *et al.*, 2020). E para que isso aconteça, o professor deve buscar atualizar-se não só nas suas áreas de especialização, mas também, no uso das tecnologias que podem contribuir em suas práticas didático pedagógicas. Segundo Moran (p. 18, 2015):

Alguns componentes são fundamentais para o sucesso da aprendizagem: a criação de desafios, atividades, jogos que realmente trazem as competências necessárias para cada etapa, que solicitam informações pertinentes, que oferecem recompensas estimulantes, que combinam percursos pessoais com participação significativa em grupos, que se inserem em plataformas adaptativas, que reconhecem cada aluno e ao mesmo tempo aprendem com a interação, tudo isso utilizando as tecnologias adequadas.

Desta forma as mudanças no ensino exigem do professor um papel inovador, que segundo Masetto (2003) o leva a explorar novos ambientes profissionais e virtuais de aprendizagem.

Além disso, também espera-se domínio quanto ao uso das tecnologias de informação e comunicação, valorizando o processo de aprendizagem coletivo, repensando e reorganizando o processo de avaliação (CORRÊA; DA ROCHA; DA COSTA NUNES, 2021).

Não há dúvida da importância que as redes sociais têm para a vida das pessoas no mundo atual e o foco no relacionamento interpessoal que inicialmente a mesma teve, contudo mostrou-se se como importante ferramenta a ser utilizada como objeto de marketing e como nova possibilidade na Educação (LEKA; GRINKRAUT, 2014).

Segundo Moreira e Simões (2017, p. 28) “a escola não pode ignorar o aplicativo *WhatsApp* quando este estiver presente na vida do estudante, acarretando várias possibilidades de uso pedagógico”.

Desenvolvimento

Para o desenrolar dessas atividades, de acordo com B. Cope; M. Kalantzis (2016), a aplicação do conjunto dos sete princípios pode potencializar a aprendizagem, neste caso o da língua inglesa. Primeiramente o princípio da Aprendizagem Úbiqua. Ela pode acontecer anywhere, anytime - em qualquer lugar e há qualquer instante. Por essa razão, para esse trabalho executamos a atividade avaliativa pelo *WhatsApp* e no *Classroom* foi postado os conteúdos, as orientações e os áudios da unidade, pelo fato de que esses meios proporcionam a viabilidade de serem acessados não importando o local que se esteja, ou o momento. O único impedimento seria o acesso à internet e um aparelho de celular compatível.

A seguir, o princípio *Active Knowledge*- Ativar o Conhecimento, consistindo em buscar o conhecimento prévio e os mais recentes para executar algo. Conforme a mesma dupla de autores, *designing meaning*-projetando significado pode trazer sentido para a aprendizagem, por buscar acontecimentos reais, situações vivenciadas para potencializar e praticar conhecimento do idioma em questão. O aluno passa a ser criador de sentidos, entendendo os diferentes tipos de textos e de tecnologias que operam.

Correlacionando ao princípio do significado pela multimodalidade (*Multimodal meaning*), faz com que os recursos de texto, imagem, som e dados propiciem a aprendizagem. De modo que para a atividade avaliativa solicitada aos discentes foi elaborar diálogo sobre os conteúdos, vocabulário previamente desenvolvidos durante a aula no Meeting buscando significados na sua própria vivência.

De acordo com Van Leeuwen (2010), a comunicação é realizada por meio de uma ação semiótica e multimodal, praticada muitas vezes pela fala, outras vezes, através do olhar, pelas atuações ou pelo contato físico. Para os autores, uma teoria da comunicação demanda lidar com um trabalho semiótico que considere três aspectos fundamentais: em primeiro lugar, a interação social e o intercâmbio em torno do significado; em seguida, os recursos para a produção de significados (os modos e suas possibilidades); e, por último, as condições e os meios para a disseminação do significado (a mídia e suas potencialidades).

Nesta execução da atividade avaliativa a interação social ocorreu ao realizar o proposto com seus pares, nos grupos constituídos conforme a preferência de relações de cada aluno (a). De mesma forma, ocorreu o intercâmbio em torno do significado quando ambos os componentes das duplas participaram das aulas e tiveram acesso ao material. A ação semiótica e multimodal foi a produção de áudio para o desenvolvimento da multimodalidade através da criação das falas, em primeiro momento escrita, e posteriormente em áudio sobre as informações pessoais de cada dupla.

Além disso, segundo Cope e Kalantzis (2005; 2015), a Prática Situada (*Situated Practice*) em consonância com esse viés é a imersão em práticas significativas de aprendizagem, pois os alunos aprendem melhor quando estão imersos e interagindo com versões que se baseiam no uso de modelos disponíveis e estejam relacionados com o mundo da própria vida, suas origens e experiências passadas ou do dia a dia. Consequentemente, o papel dos professores, como pessoas que já dominam certas práticas de aprendizagem e de vida, é auxiliar os aprendizes a angariar suas experiências anteriores e atuais, tanto da vida acadêmica, quanto da vida pessoal, para orientá-los a integrem essas experiências para o processo de aprendizagem.

Depois, através do princípio do *feedback* recursivo, *formative assessment*-avaliação formativa se possibilitou inúmeras oportunidades para a formação da aprendizagem. Pois, os alunos (as) utilizaram a língua inglesa para usar e expressar suas experiências sobre momentos que os indivíduos devem fornecer informações pessoais. Dado isso, para os autores dos Multiletramentos, o conhecimento humano deve ser aplicado na prática, principalmente se situada em contextos socioculturais, devido ao fato de que a todo momento se faz necessário utilizar os dados pessoais ao fazer uma matrícula, ao ir ao médico, realizar exames etc. Cope e Kalantzis, 2005, ressaltam que:

Tal conhecimento é complexamente ligado à capacidade de reconhecer e agir sobre padrões de dados e experiências, um processo que é adquirido apenas através da experiência, uma vez que os padrões necessários são muitas vezes fortemente ligados e ajustados ao contexto, [...] (p. 42, tradução nossa).

Dessa forma, para favorecer a aprendizagem, o professor deve preparar os alunos pela experiência educacional, contextualizando as práticas de linguagem através de ações que proporcionem oportunidades de pô-las em prática. Consequentemente, o uso de dispositivos móveis torna-os meios para potencializar e atrair os aprendentes, devido às experiências e demandas do mundo moderno.

Outra questão direcionada nas orientações da atividade foi a escrita colaborativa. De acordo com Paiva (2015) “a hipótese é que quando os alunos escrevem juntos, eles atuam não apenas como escritores, mas também como tutores e editores, e espera-se que os textos colaborativos ganhem em qualidade.” A autora enfatiza a escrita colaborativa como meio de trazer esse discente como sujeito ativo da aprendizagem sendo tutor do colega e editor do texto criado.

Em consequência dessa linha seguida, esse tipo de escrita abrangeu o princípio Colaborative Intelligence-Inteligência Colaborativa- Kownlegde you can reach and use, onde o conhecimento pode ser alcançado e usado; da dupla dos Multiletramentos, seja esse de qualquer origem (COPE; KALANTZIS, 2015). Para o que foi proposto na atividade os discentes poderiam consultar o material

postado, o tradutor online, o (a) colega, um livro ou a professora.

Logo, eles também trabalharam o princípio metacognitivo, *thinking about thinking*-fazendo o pensamento se voltar para o pensar. Pois, se concentram para desenvolver e usar língua inglesa conforme as normativas vigentes desse idioma. Fazendo o pensamento concentrar no uso da linguagem. Uma das dimensões trazidas por Cope e Kalantzis (2005, 2015) a Prática Transformada (*Transformed Practice*) é uma teoria cuja prática torna-se reflexiva, e é nela que são recriados os discursos para propósitos reais e que se transformam a partir de algo aprendido para serem aplicados em outros contextos. Dessa maneira, após terem participado das aulas síncronas e assíncronas, realizar atividades do livro *Interchange Intro*, os discentes foram desafiados a desenvolver diálogo abrangendo os conteúdos vistos. Entretanto para esse momento eles foram orientados a se voltar para a realidade vivenciada.

Para que se possibilite a Prática Transformada, os autores do Multiletramento, Cope e Kalantzis (2005), indicam ser papel do professor desenvolver aulas que oportunizem aos aprendizes projetar as práticas aprendidas para realizarem de forma reflexiva novas práticas no cotidiano. De modo que os alunos(as) percorreram os caminhos da Prática Transformada durante a produção dos diálogos.

Com isso, objetivou-se que os discentes pudessem ser capazes de utilizar o conhecimento adquirido, por meio de instrução explícita e abordagem crítica, em práticas onde pudessem aplicar, rever e contextualizar o que aprenderam. Portanto, na Prática Transformada, o aluno irá mesclar os discursos, recriar aquilo que já deve ter aprendido para um propósito em sua vida real, e tornando-se designer de seu futuro social e ainda participante ativo em sua comunidade.

Finalizando, o princípio de fazer uma aprendizagem diferenciada, *each according to their interest and need*-cada um traz seus interesses e necessidades, em benefício da aprendizagem. Destarte, os discentes com seus dados pessoais no diálogo informaram nome, sobrenome, endereço e discriminaram objetos individuais como carteira, relógio, materiais escolares, entre outros de sua possessão.

Ainda de acordo com Jones (2014) “uma abordagem centrada no aluno o auxilia a desenvolver uma atitude de ‘consigo fazer’”. Na opinião do autor, essa metodologia é eficaz, motivadora e agradável. Além disso, na aula centrada no aluno, os alunos não dependem de seu professor o tempo todo, não necessitam ficar esperando por instruções, palavras de aprovação, correção, conselho ou elogios. Eles serão incentivados a usarem a própria criatividade e a realizarem o trabalho sem interrupções do professor. Sendo assim, eles transferirão a atenção para si e para os colegas. Se olharão e se comunicarão uns com os outros, valorizando as contribuições de cada um, cooperando, compartilhando, aprendendo uns com os outros e ajudando uns aos outros.

Para facilitar e compartilhar aprendizagem as produções de áudio foram vinculadas no *WhatsApp*. De mesmo modo, alguns pesquisadores como Oliveira (2014), Dias e Sousa (2012), Honorato e Reis (2014), Nichida e Capuchinho (2016) encontraram nas tecnologias digitais um recurso para o ensino que se volta para os alunos. Por conseguinte, a Aprendizagem Móvel tem sido usada como colaboradora nos momentos de busca para aprendizagem por apresentar fatores como os autores destacaram para o ensino, tais como: autonomia, portabilidade/mobilidade, facilidade de entendimento e flexibilidade.

Metodologia

Sobre as turmas nas quais foi aplicado essa abordagem dos multiletramentos, vale salientar que ocorreu durante a execução do projeto *Level Up*, onde os alunos do ensino médio integrado (EMI), do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), campus Palmas, foram nivelados somente para a disciplina de língua inglesa. Os discentes realizaram o teste de nivelamento através do *Google forms*. Ressaltamos que esse procedimento transcorreu para todas as turmas desse nível de ensino somente no local mencionado.

Depois foram organizados em níveis A1, A2 e B1, de acordo com a pontuação obtida, constituindo grupos mais homogêneos para favorecer aprendizagem. Após essas etapas, a turma de A1 foi formada com alunos (as) dos primeiros anos, dos cursos de Agronegócios, Eletrotécnica e

Mecatrônica, na qual ocorreu a execução das atividades avaliativas formativas.

Os materiais para as aulas foram postados na plataforma do *Google Classroom*, e associamos o *WhatsApp* para explicar as atividades e tirar dúvidas, interagir, postar links das aulas síncronas pelo Meeting, e realizar atividades avaliativas formativas da disciplina de língua inglesa.

Conforme os dados de Souza, Freitas e Santos (2016) o aplicativo *WhatsApp* se mostrou promotor de maior interação entre os alunos e professores. Além de aumentar a contribuição de ideias entre os alunos e promover uma comunicação mais rápida e fácil de acordo com Mistar e Embi (2016).

Sobre atividade formativa Perrenoud (2000) relaciona a esse tipo de avaliação a prática reflexiva, de forma que o autor sugere diversificar e individualizar aprendizagem, pois é crucial uma avaliação mais formativa do que normativa. Desse modo, as atividades avaliativas formativas foram compostas da seguinte forma:

1. Atividade avaliativa oral: apresentação durante a aula no Meeting, em duplas, duas atividades, com o total de 3,0 pontos;
2. Atividade escrita: criação de diálogo abrangendo conteúdo bimestral visto, em duplas, 3,5 pontos;
3. Atividade em áudio: execução do diálogo criado e compartilhado no WhatsApp, 3,5 pontos.

De maneira que as atividades avaliativas formativas acima dispostas foram pensadas para ativar os princípios dos Multiletramentos conforme “Os 7 princípios da Agenda para a Nova Aprendizagem e Avaliação” (COPE, B.; KALANTZIS, M., 2016, tradução nossa).

Figura 1. Sete Princípios: Agenda para a Nova Aprendizagem e Avaliação.



Fonte: (COPE, B.; KALANTZIS, M., 2016).

De acordo com a figura acima, Agenda para a Nova Aprendizagem e Avaliação consiste em: *Ubiquitous learning*-Aprendizagem Úbiqua, *Active Knowledge Making*-Ativar o Conhecimento Fazendo, *Multimodal meaning*-Significado Multimodal, *Recursive Feedback*-Feedback Recursivo, *Colaborative Intelligence*-Inteligência Colaborativa, *Metacognition*-Metacognição, e a *Differentiated Learning*-Aprendizagem diferenciada, de acordo com os atores citados anteriormente. De modo

que o aplicativo de mensagem, o *WhatsApp*, se apresentou como uma ferramenta viável para fins pedagógicos por possibilitar a aplicação desses princípios explanados no próximo tópico.

Resultados e Discussão

Depois da aplicação dessa atividade, os dados providos numa planilha de notas criada para o 1º bimestre, podemos ressaltar que apenas 24,24% dos discentes deixaram de atingir notas superiores a 6,0. Ou seja, dos 33 alunos, apenas 08 não atingiram a média mínima, esses não executaram as atividades propostas. Entretanto, 75,76% obtiveram sucesso.

Dentre as razões dos resultados negativos, dos 08 discentes, foram em consequência de que durante a pandemia alguns alunos(as) que moravam na zona rural ou em cidades do interior retornaram ou se isolaram em algum local com impedimento para ter acesso à internet. Consequentemente, esses foram impossibilitados a desenvolverem as atividades bimestrais propostas. Ou ainda, alguns dos discentes depararam com a barreira financeira para adquirir um celular, ou computador com capacidade para suportar as ferramentas e assim produzirem os diálogos ou tão pouco possuíam um celular conforme relato dos alunos participantes.

Ademais, ocorreu alguns casos de falta de interesse, devido a problemas psicológicos causados ou agravados pelo contexto pandêmico, ou também pela complexidade das relações familiares que para os jovens se tornam mais uma dificuldade e razão para causar a ausência de estímulo para engajarem nos estudos. Essas observações foram colhidas através de relatos dos alunos, colegas e familiares.

Aos discentes também pedimos por meio de um relato de experiência descrevessem como o **WhatsApp** pode contribuir ou não com o processo de aprendizagem, interação entre os membros do grupo e informações relacionadas a disciplina. Dos 33 alunos(as) 19 relataram que o WhatsApp foi uma ferramenta pela qual puderam tirar suas dúvidas tanto com o professor quanto com os colegas, apontaram comum meio essencial especialmente durante a pandemia, por ele a interação professor-aluno-colegas foi fácil, efetiva e rápida.

Considerações Finais

Ao longo desse relato, buscamos demonstrar como podíamos promover a aprendizagem da língua inglesa, por meio do *WhatsApp* como um recurso tecnológico para que, de forma inovadora, instigássemos os alunos no nível de Ensino Médio das turmas do 1º anos dos cursos de Agronegócios, Eletrotécnica e Mecatrônica do Instituto Federal do Tocantins, *campus* Palmas a aplicar seus conhecimentos da língua inglesa para a produção escrita e posteriormente de áudio para dessa forma aplicarem os princípios dos Multiletramentos.

A partir do uso do *WhatsApp* para o ensino da Língua Inglesa e diante dos resultados positivos obtidos com o uso desse recurso tecnológico que se mostrou viável, podemos inferir que esse é relevante para ser utilizado para o ensino/aprendizagem de outras línguas e para outras disciplinas como uma ferramenta exitosa.

Além disso, apontamos que o uso das tecnologias foi a única maneira possível para enfrentar as distâncias e fomentar o ensino/aprendizagem diante a situação que sucumbiu o ensino presencial. Apesar das impossibilidades enfrentadas os números obtidos foram positivos para alavancar e estimular os discentes e profissionais no ensino/aprendizagem.

Assim, esperamos haver contribuído para auxiliar outros profissionais da área para inovar e expandir estudos que favoreçam o uso desses recursos oportunizando um ensino/aprendizagem para nossos alunos, seja como uma extensão da sala de aula, uma metodologia ativa, uma avaliação formativa, mais como uma oportunidade de manter o processo de aprender de forma mais ativa e desafiante.

Referências

- CARVALHO, F. C. A.; IVANOFF, G. B. **Tecnologias que educam**: ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação. São Paulo: Pearson, XVII, p. 165, 2010.
- CONFORTO, D.; VIEIRA, M. C. Smartphone na Escola: Da Discussão Disciplinar Para a Pedagógica. **Latin American Journal of Computing**, v. II, p. 43-54, 2015.
- COMAN, C.; ȚÎRU, L. G.; MEȘĂN-SCHMITZ, L.; STANCIU, C. *et al.* Online Teaching and Learning in Higher Education during the Coronavirus Pandemic: Students' Perspective. **Sustainability**, 12, n. 24, p. 10367, 2020.
- COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. **A pedagogy of multiliteracies: learning by design**. United Kingdom: Palgrave Macmillan, 2015.
- COPE, B.; KALANTZIS, M., **e-Learning Ecologies: Principles for New Learning and Assessment**. New York NY: Routledge, 2016.
- COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. **Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures**. London: Routledge, New York, 2005.
- CORRÊA, I. A.; DA ROCHA, E. B. G.; DA COSTA NUNES, S. G. COMPETÊNCIAS DIGITAIS DOCENTES: UM ESTUDO COM COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM PALMAS–TO. **Humanidades & Inovação**, 8, n. 50, p. 333-345, 2021.
- DIAS, C. Lopes; SOUZA, Antonio Escandiel de. O Ensino da Língua Estrangeira na Escola Pública e as Proposições dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): um estudo reflexivo. **Linguasagem**, [S.l.], v. 20, out/nov./dez., 2012.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 36. Ed, São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- GSMA. **GSM Association**. [S.l.: s.n.], 2020. Disponível em: <https://www.gsma.com/r/somic/>. Acesso em: 03 out. 2021.
- HONORATO, W. A. M.; REIS, R. S. **WhatsApp – Uma Nova Ferramenta para o Ensino**. In: SIMPÓSIO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLOGIAS E SOCIEDADE, 4, 2014, Itajubá. Anais. Itajubá, 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/6752700-WhatsApp-uma-nova-ferramenta-para-o-ensino.html>. Acesso em: 26 set. 2020.
- KENSKI, V. M. O que são tecnologias e por que elas são essenciais. *In*: Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação. 8ª ed. Campinas, SP; Papyrus, 2012.
- KRESS, G. **Multimodality: A social Semiotic approach to contemporary communication**. London: Routledge. 2010.
- LEKA, A.R.; GRINKRAUT, M.L. A utilização das redes sociais na educação superior. **Revista Primus Vitam**, n.7, p.1 12, 2014.
- LEMOS, A. CIBERCULTURA. Alguns pontos para compreender a nossa época. *In*: **Olhares sobre a Cibercultura**. LEMOS, A. CUNHA, P. (orgs). Sulina, Porto Alegre, 2003.
- LÉVY, P. A nova relação com o saber. *In*: **Cibercultura**. Rio de Janeiro. Editora 34, 2009.

MASETTO, M.T. **Técnicas para o desenvolvimento da aprendizagem em aula.** Masetto M.T. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus, p. 85-134, 2003.

MATTAR, J. **Games em educação: como os nativos digitais aprendem.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 181 p.

MISTAR, I.; EMBI, M. A. Students' Perception on the use of Whatsapp as a learning tool in Esl Classroom. **Journal of Education and Social Sciences**, Vol. 4, 2016. Disponível em: <http://jesoc.com/wp-content/uploads/2016/08/Edu-76.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2021.

MORAN; J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas.** Coleção mídias coletâneas. 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 11 jul. 2021.

MOREIRA, Michele Lopes; SIMÕES, Anderson Savio de Medeiros. **O uso do WhatsApp como ferramenta pedagógica no ensino de Química**. Curitiba: Actio, 2017;

NICHIDA, M.; ALENCAR, L. G. B. **A Aprendizagem da Língua Inglesa pelo Whatsapp: Um Relato De Experiência.** Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos. Rio de Janeiro: CIFEFL, 2016.

NICHIDA, Mírian; CAPUCHINHO, Adriana C. Facebook – um recurso didático para alunos do Ensino Médio. **Revista Porto das Letras**, Porto Nacional, v. 02, Número Especial, p.228-245, 2016.

NICHIDA, M. **Whatsapp como recurso digital para avaliação formativa na aprendizagem: Multiletramentos.** Novas Edições Acadêmicas, 2019.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos Comunicativos.** In: OLIVEIRA, Luciano Amaral. Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias. São Paulo: Parábola, 2014.

PAIVA, Vera Lúcia M. de O, e. **The complexity of online collaborative writing.** Horizontes de Linguística Aplicada, ano 14, n. 1, 2015.

PEREIRA, T. F.; CHEREZE, L. S.; MARTINS, S. V. G. P.; NAKAGOMI, F. UM Estudo sobre as vantagens e desvantagens do home office e tecnologias de informação e comunicação em tempos de crise. **Revista Científica e-Locução**, 1, n. 19, p. 24-24, 2021.

PRENSKY, Marc. **Don't Bother me, Mom, I'm Learning!:** how computers and video games are preparing your kids for 21st century success and how you can help! St. Paul: Paragon House Publishers, 2006.

ROJO, Roxane H. R.; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, Editorial, 2012.

SOBAIH, A.E.E.; HASANEIN, A.M.; ABU ELNASR, A.E. **Responses to COVID-19 in Higher Education: Social Media Usage for Sustaining Formal Academic Communication in Developing Countries.** Sustainability 2020.

SOUZA L., FREITAS. C. B. de, SANTOS, J. M. M. S. **WhatsApp – Inimigo ou Aliado na Educação: Um Estudo de Caso Sob a Ótica dos Discentes**, 22º CIAED, 2016. Disponível em: <http://www.abed.org.br/hotsite/22-ciaed/pt/anais/> Acesso em: 22 ago. 2021.

VALENTE, J. A. **Comunicação e a Educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação.** Revista UNIFESO – Humanas e Sociais, Vol. 1, n. 1, 2014, pp. 141-166.

VAN LEEUWEN, T. **Discourse and Practice : New Tools for Critical Discourse Analysis**. New York: Oxford University Press , 172 páginas, 2008.

Recebido em 15 de março de 2022
Aceito em 22 de abril de 2022